

## Comunicado do Presidente do Gafi

### Covid-19 e as medidas para o combate ao financiamento ilícito

Os membros do Gafi estão aplicando, tanto no campo doméstico quanto multilateralmente, todos os recursos disponíveis para combater a pandemia de Covid-19. Como definidor de padrões internacionais para a prevenção e o combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo e da proliferação de armas de destruição em massa (PLD/FTP), o Gafi encoraja os países a trabalharem em parceria com as instituições financeiras e outros ramos de negócios para fazer uso da flexibilidade da abordagem baseada em riscos preconizada pelo Gafi para enfrentar os desafios impostos pela Covid-19, sem deixar de estar alertas a novos e emergentes riscos de crimes financeiros. O Gafi estimula a adoção mais completa e responsável da integração digital de clientes e da prestação de serviços financeiros digitais à luz das medidas de distanciamento social. Em um momento em que auxílio financeiro é criticamente necessário dentro e fora de um país, a implementação efetiva dos Padrões do Gafi<sup>1</sup> promove uma maior transparência nas transações financeiras, dando aos doadores maior confiança de que seu apoio está chegando aos beneficiários desejados. A implementação contínua dos Padrões do Gafi facilita a integridade e segurança do sistema global de pagamentos durante e após o período da pandemia, por meio de canais legítimos e transparentes com níveis adequados de devida diligência baseada em risco.

### Mantendo-se vigilantes para mitigar os riscos de crimes financeiros relacionados à Covid-19

Os criminosos estão se aproveitando da pandemia de Covid-19 para aplicar fraudes financeiras e golpes de exploração, incluindo publicidade e tráfico de remédios falsificados, oferta fraudulenta de oportunidades de investimento e envolvimento em esquemas de *phishing* baseados no medo do vírus. Crimes cibernéticos fraudulentos ou maliciosos, captação de fundos para ONG fictícias e vários golpes de cunho médico contra vítimas inocentes provavelmente aumentarão, com criminosos tentando lucrar com a pandemia por meio da exploração de pessoas em suas necessidades urgentes de cuidados básicos e da boa vontade do público em geral, além da disseminação de informações falsas sobre a Covid-19. Autoridades nacionais e organismos internacionais estão alertando os cidadãos e setores econômicos sobre esses golpes, que incluem impostores e golpes com produtos e investimentos, bem como tráfico de informações privilegiadas relativas à Covid-19. Como os criminosos, os terroristas podem também explorar essas possibilidades para angariar fundos.

Os órgãos de supervisão e fiscalização, as unidades de inteligência financeira e as autoridades de investigação e persecução penal devem continuar a compartilhar informações com o setor privado a fim de se priorizar e mitigar os principais riscos de lavagem de dinheiro (LD), particularmente aqueles relacionados a fraude, além dos riscos de financiamento do terrorismo (FT) ligados à Covid-19. Além disso, os criminosos e terroristas podem buscar explorar lacunas e fraquezas dos sistemas nacionais de PLD/FTP por presumir que as atenções estão direcionadas a outros assuntos, tornando a supervisão baseada em risco e a investigação mais importante do que nunca. As instituições financeiras e outros

---

<sup>1</sup> Os Padrões do Gafi são compostos pelas Recomendações do Gafi em conjunto com suas Notas Interpretativas e as definições aplicáveis do Glossário. Ver: <http://www.fatf-gafi.org/publications/fatfrecommendations/documents/fatf-recommendations.html>

setores devem manter-se vigilantes aos riscos de LD/FT que possam surgir e assegurar que continuam a mitigar efetivamente tais riscos e que são capazes de detectar e comunicar atividades suspeitas.

### **Integração digital e devida diligência simplificada**

Com as pessoas enfrentando medidas estritas de distanciamento social, incluindo isolamento, o atendimento bancário e o acesso a outros serviços financeiros de forma presencial está mais difícil e expõe, de forma desnecessária, as pessoas ao risco de infecção. O uso de pagamentos digitais ou sem o contato físico e a integração digital reduzem o risco de propagação do vírus. Dessa forma, o uso de tecnologia financeira (Fintech) gera oportunidades significativas para se administrar alguns aspectos ligados à Covid-19. Em consonância com seus Padrões, o Gafi encoraja o uso de tecnologia, incluindo Fintech, Regtech e Suptech no mais amplo alcance possível. O Gafi recentemente publicou o Guia sobre Identidade Digital<sup>2</sup> que destaca os benefícios de uma identidade digital fidedigna para o aprimoramento da segurança, da privacidade e da conveniência na identificação remota de pessoas, tanto para a integração quanto para a condução de transações, ao mesmo tempo em que permite mitigar riscos de LD/FT. O Gafi convoca os países a explorarem o uso de identidade digital, quando for adequado, para auxiliar em transações financeiras e gerenciar os riscos de LD/FT durante essa crise.

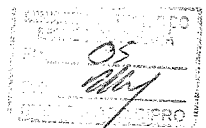
Quando as instituições financeiras e outros setores econômicos identificam riscos menores de LD/FT, os Padrões do Gafi permitem que adotem medidas simplificadas de devida diligência, o que pode ajudá-los a se adaptarem à situação atual. O Gafi estimula os países e os provedores de serviços financeiros a explorar o uso adequado de medidas simplificadas para facilitar a entrega de benefícios governamentais para enfrentar a pandemia.

### **Fornecimento de ajuda**

Essa emergência pública global enfatizou o trabalho vital das organizações de caridade e sem fins lucrativos (ONG) para combater a Covid-19 e seus efeitos. O Gafi há muito reconhece a importância vital das ONG em proverem serviços de caridade cruciais ao redor do mundo, bem como as dificuldades em fornecer essa assistência para aqueles que necessitam. O Gafi tem trabalhado em estreita parceria com as ONG há vários anos a fim de aprimorar seus Padrões para dar flexibilidade em assegurar que doações e atividades de caridade possam ocorrer fluidamente pelos canais legítimos, de forma transparente e sem interrupções. É importante compreender que os Padrões do Gafi não exigem que todas as ONG sejam consideradas de alto risco e que a maioria apresenta baixo ou mesmo nenhum risco de FT. O objetivo dos Padrões do Gafi não é evitar todas as transações financeiras com jurisdições onde possa haver alto risco de LD/FT, mas assegurar que essas sejam realizadas por meio de canais legítimos e transparentes e que o dinheiro atinja o desejado e legítimo destinatário. As instituições financeiras devem aplicar uma abordagem baseada em risco para assegurar que atividades lícitas das ONG não sejam retardadas, interrompidas ou desestimuladas de forma desnecessária. O Gafi encoraja os países a

---

<sup>2</sup> <https://www.fatf-gafi.org/publications/fatfrecommendations/documents/digital-identity-guidance.html>



trabalhem juntamente com as ONG relevantes para assegurarem que a ajuda tão necessária esteja chegando aos destinatários desejados de forma transparente.<sup>3</sup>

### **Auxílio e aconselhamento continuado**

Os órgãos de supervisão e fiscalização, unidades de inteligência financeira, autoridades de investigação e persecução penal e outras autoridades relevantes podem fornecer suporte, orientação e assistência ao setor privado sobre como as leis e regulamentos de PLD/FTP serão aplicados durante a crise atual. Tal orientação deve dar às instituições financeiras e a outros setores econômicos a segurança de que as autoridades compartilham seus respectivos entendimentos sobre os desafios e riscos envolvidos na situação atual e sobre as medidas adequadas a serem tomadas. Autoridades em alguns países já tomaram medidas rápidas e forneceram esse tipo de orientação. Mecanismos através dos quais as vítimas, instituições financeiras e outros tipos de negócios consigam relatar as fraudes relacionadas à Covid-19 podem ser especialmente úteis.

Internacionalmente, o Gafi está trabalhando com o Comitê de Pagamentos e Infraestruturas de Mercado, Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional para ajudar a assegurar políticas coordenadas para a prestação contínua de serviços críticos de pagamento no contexto da crise da Covid-19. Além disso, o Gafi está trabalhando com seus membros e com os grupos regionais para identificar e compartilhar boas práticas em resposta a questões comuns enfrentadas por muitos países afetados.

### **O compromisso do Gafi em apoiar esforços para resolver questões relacionadas à Covid-19**

O Gafi está preparado para prestar orientações adicionais em apoio aos atuais esforços globais de enfrentamento da crise de Covid-19 e seus efeitos e está aberto a comentários e *feedback*.

---

<sup>3</sup> Ver o Documento GAFI 2015 sobre Melhores Práticas para o Combate ao Uso Indevido de ONG, disponível em <https://www.fatf-gafi.org/publications/fatfrecommendations/documents/bpp-combating-abuse-npo.html>.



## Statement by the FATF President:

### **COVID-19 and measures to combat illicit financing**

The members of the FATF, both domestically and multilaterally, are applying every available resource to combat the COVID-19 pandemic. As the global standard-setter for combating money laundering (ML) and the financing of terrorism (TF) and proliferation, the FATF encourages governments to work with financial institutions and other businesses to use the flexibility built into the FATF's risk-based approach to address the challenges posed by COVID-19 whilst remaining alert to new and emerging illicit finance risks. The FATF encourages the fullest use of responsible digital customer onboarding and delivery of digital financial services in light of social distancing measures. At a time when critical relief is needed in-country and beyond, effective implementation of the FATF Standards fosters greater transparency in financial transactions, which gives donors greater confidence that their support is reaching their intended beneficiaries. The continued implementation of the FATF Standards facilitates integrity and security of the global payments system during and after the pandemic through legitimate and transparent channels with appropriate levels of risk-based due diligence.

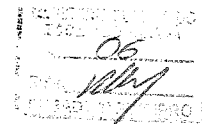
#### **Addressing COVID-19-related financial crime risks by remaining vigilant**

Criminals are taking advantage of the COVID-19 pandemic to carry out financial fraud and exploitation scams, including advertising and trafficking in counterfeit medicines, offering fraudulent investment opportunities, and engaging in phishing schemes that prey on virus-related fears. Malicious or fraudulent cybercrimes, fundraising for fake charities, and various medical scams targeting innocent victims are likely to increase, with criminals attempting to profit from the pandemic by exploiting people in urgent need of care and the goodwill of the general public and spreading misinformation about COVID-19. National authorities and international bodies are alerting citizens and businesses of these scams, which include impostor, investment and product scams, as well as insider trading in relationship to COVID-19. Like criminals, terrorists may also exploit these opportunities to raise funds.

Supervisors, financial intelligence units and law enforcement agencies should continue to share information with the private sector to prioritise and address key ML risks, particularly those related to fraud, and TF risks linked to COVID-19. Additionally, criminals and terrorists may seek to exploit gaps and weaknesses in national anti-money laundering/counter-financing of terrorism (AML/CFT) systems while they assume resources are focused elsewhere, making risk-based supervision and enforcement activity more critical than ever. Financial institutions and other businesses should remain vigilant to emerging ML and TF risks and ensure that they continue to effectively mitigate these risks and are able to detect and report suspicious activity.

#### **Digital onboarding and simplified due diligence**

With people around the world facing strict social distancing measures, including confinement, in-person banking and access to other financial services is difficult, and unnecessarily exposes people to the risk of infection. Use of digital/contactless payments and digital onboarding reduce the risk of spreading the virus. As such, the use of financial technology (Fintech) provides significant opportunities to manage some of the issues presented by COVID-19. In line with the FATF Standards, the FATF encourages the use of technology, including Fintech, Regtech and Suptech to the fullest extent possible. The FATF recently released [Guidance on Digital ID](#), which highlights the benefits of trustworthy digital identity for improving the security, privacy and convenience of identifying people remotely for both onboarding and conducting



transactions while also mitigating ML/TF risks. The FATF calls on countries to explore using digital identity, as appropriate, to aid financial transactions while managing ML/TF risks during this crisis.

When financial institutions or other businesses identify lower ML/TF risks, the FATF Standards allow them to take simplified due diligence measures, which may help them adapt to the current situation. The FATF encourages countries and financial service providers to explore the appropriate use of simplified measures to facilitate the delivery of government benefits in response to the pandemic.

### **Delivery of aid**

This global public health emergency has highlighted the vital work of charities and non-profit organisations (NPOs) to combat COVID-19 and its effects. The FATF has long recognised the vital importance of NPOs in providing crucial charitable services around the world, as well as the difficulties in providing that assistance to those in need. The FATF has worked closely with NPOs over the years to refine the FATF Standards to provide flexibility to ensure that charitable donations and activity can proceed expeditiously through legitimate and transparent channels and without disruption. It is important to recognise that FATF Standards do not require that all NPOs be considered high-risk and that most NPOs carry little or no TF risk. The aim of the FATF Standards is not to prevent all financial transactions with jurisdictions where there may be high ML/TF risks, but rather to ensure these are done through legitimate and transparent channels and money reaches its legitimate intended recipient. Financial institutions should apply a risk-based approach to ensure that legitimate NPO activity is not unnecessarily delayed, disrupted or discouraged. FATF encourages countries to work with relevant NPOs to ensure that much needed aid is getting to its intended recipients in a transparent manner.<sup>1</sup>

### **Ongoing outreach and advice**

Regulators, supervisors, financial intelligence units, law enforcement authorities and other relevant agencies can provide support, guidance and assistance for the private sector on how national AML/CFT laws and regulations will be applied during the current crisis. Such guidance can give financial institutions and other businesses reassurance that the authorities share their understanding of challenges and risks involved in the current situation, and of the appropriate actions to take. Authorities in some countries have already taken swift action and provided this type of advice. Mechanisms by which victims, financial institutions, and other businesses can report COVID-19 related fraud may be especially useful.

At the international level, the FATF is working with the Committee on Payments and Market Infrastructures, the World Bank and the International Monetary Fund to help ensure coordinated policy responses for the continued provision of critical payment services against the backdrop of the COVID-19 crisis. In addition, the FATF is working with its members and the FATF-Style Regional Bodies to identify and share good practices in response to common issues faced in many affected countries.

### **FATF's commitment to support efforts to address COVID-19 issues**

The FATF stands ready to provide further guidance to support the current global efforts to tackle the COVID-19 crisis and its effects, and welcomes feedback.

---

<sup>1</sup> See [2015 Best Practices Paper on Combating the Abuse of Non-Profit Organisations](#)